

Economia - Brasil

Prefeitos prometem invadir o Congresso em busca de verbas

Geraldo Magela

Eles querem garantir recursos para seus municípios já que o Governo ameaça cortar R\$ 1,2 bilhão do Orçamento de 2000

Os corredores do Congresso Nacional serão invadidos, essa semana, por prefeitos de todo o País. Preocupados em garantir verbas para seus municípios, eles vêm a Brasília acompanhar a discussão das propostas de emendas ao orçamento que serão definidas terça-feira pelas bancadas regionais. O prazo para entrega dessas emendas termina sexta-feira. A pressão dos prefeitos é natural, já que o Governo ameaça apertar ainda mais o orçamento com cortes da ordem de R\$ 1,2 bilhão para compensar a derrota no Supremo Tribunal Federal (STF) da cobrança previdenciária dos inativos. Apesar do receio dos prefeitos, os parlamentares não acreditam que os cortes prejudiquem pequenos municípios.

A maioria dos parlamentares deixou para última hora a análise das propostas de emendas de bancada que serão selecionadas e encaminhadas para serem avaliadas pelo relator da Comissão do Orçamento, deputado Carlos Melles (PFL-MG) que decide se elas entram ou não no orçamento de 2000. As bancadas vão se reunir em massa nessa terça-feira para discutir as propostas e definir as prioridades das emendas regionais e de estado. É esse o dia escolhido pelos prefeitos para insistir na inclusão de seus



Laura Carneiro está otimista e acredita que a economia vai crescer no próximo ano

municípios nas propostas de emendas.

Muitos parlamentares defendem que é impossível o Governo tirar "água de pedra". Como o orçamento é uma previsão dos gastos nos estados para o ano posterior, parlamentares, como o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA), dizem que o Governo faz os cortes na execução e não no planejamento como é o caso, agora, da apresentação das emendas. Ou seja, se for feito algum ajuste, ele deve acontecer na liberação das verbas. Para sustentar sua afirmação, Geddel diz que 70% do orçamento aprovado para esse ano ainda não foi cumprido.

O deputado federal de oposição, Giovanni Queiroz (PDT-PA), questiona a falta de critérios do Governo ao apresentar a

proposta de orçamento na Casa. Ele também não acredita que o Governo não consiga abocanhar esses recursos. "Não tem mais onde cortar. O orçamento já está no osso", disse, defendendo que o orçamento tem como princípio constitucional diminuir as desigualdades entre os estados o que, segundo ele, não vem sendo feito já que a proposta é elaborada de forma aleatória e partidária. "O pior é que isso facilita as negociações que a gente nunca descobre mas sabe que existem", revelou.

Otimista, a deputada carioca Laura Carneiro (PFL), acredita que a economia brasileira vai crescer até o próximo ano e que o Governo vai conseguir cumprir o orçamento. Principalmente as emendas de bancada. "Não tenho dúvidas que o Governo, o ano que vem, vai

arrecadar o suficiente para garantir ao Rio de Janeiro, um dos maiores contribuintes, verbas necessárias para realização dos projetos prioritários do estado", confia.

Na mesma linha segue o deputado Alberto Goldman (PSDB-SP). Para ele, ainda não é momento de se preocupar com cortes. Segundo o deputado, o importante agora é encontrar recursos ou realocar verbas de outras áreas para bancar o prejuízo com a derrota no STF. "Vamos reavaliar todas as receitas e despesas previstas para ver onde existe folga, onde está apertado. É hora de apresentar as emendas sem se preocupar com valores. Depois, sim, se discute a verba", declarou.

DANIELA MENDES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA